

RELATÓRIO TRIMESTRAL

Serviço de Média Complexidade - Edital 04

Período de Execução: Outubro, Novembro e Dezembro de 2020

Técnico Responsável: Andrea Lauermann CRESS: 54838 / RG: 18282827 / CPF: 17085988800

Objetivo: Atendimento a pessoas com deficiência e seus familiares na busca da garantia de direitos, melhora da qualidade de vida e inclusão, e engajamento familiar e comunitário para diminuir a sobrecarga do cuidador.

Este relatório consiste na descrição das atividades realizadas nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 2020, organizado segundo as metas do Plano de Trabalho. Importante destacar que este período foi marcado por adaptações devido à **pandemia do COVID 19**, e que o trabalho seguiu o plano de metas adaptado à nova situação, apresentado e aprovado em Junho deste ano. Além disso, ocorreram reuniões periódicas, junto à gestão de parcerias e as demais instituições, para o alinhamento das estratégias junto aos usuários com o objetivo de garantir o serviço prestado, bem como para o cuidado na clareza da apresentação dos relatórios referentes à prestação de contas observando à ética e as exigências do órgão gestor e Tribunal de Contas do estado de São Paulo.

Atendimento

O projeto está formatado em dois módulos de atendimento, segundo as demandas observadas:

A - Visitas domiciliares aos usuários, segundo os critérios de prioridade:

1. bebês e crianças com deficiência de 0 a 3 anos
2. usuários do ILA com direitos violados
3. usuários e/ou cuidadores em situação de conflito familiar ou comunitário
4. usuários sem condições de sair de casa para atendimento
5. encaminhados pelo CREAS
6. encaminhados diretamente pela secretaria de assistência

7. usuários da fila de espera do ILA

As visitas domiciliares seguem a seguinte metodologia:

- iniciam com a escuta da família e da Pessoa com Deficiência,
- análise das condições de mobilidade e acessibilidade das residências,
- verificação das principais necessidades básicas da família (alimento, água, condições de moradia, saneamento, telhado, animais peçonhentos, vestuário, entre outros)
- verificação das questões de saúde relacionada à deficiência,
- verificação dos equipamentos disponíveis no território,
- inclusão escolar,
- transporte escolar adaptado,
- inclusão no cadastro único (CADÚNICO),
- benefícios de transferência de renda,
- acesso ao transporte público,
- inscrição ao CRAS de referência,
- inscrição em instituição especializada para PCD municipal ou regional.

Este trimestre se configurou de uma forma um pouco diferente frente às observações feitas durante o ano, ou seja, o trabalho proposto não estava alcançando as reais demandas dos usuários, o que foi confirmado no mês de Outubro, quando encontramos as famílias extremamente desmotivadas, e solicitando a técnica em diferentes situações, comparecendo presencialmente à instituição, mesmo sem hora marcada. Neste contexto, em Novembro, não realizamos visitas domiciliares e abrimos a escuta às famílias de toda a equipe multidisciplinar da instituição, através das plataformas online disponíveis e alguns casos presenciais, e coletamos as demandas, angústias e sintomas reprimidos do confinamento. Desta forma, em Dezembro, a equipe se mobilizou para atender, observadas todas as questões de segurança, casos considerados “urgentes” como: automutilação, surtos, dores, prejuízos irreparáveis a coluna vertebral, etc. Além disso, foram agendados horários com as famílias para escuta, pois encontramos mães em stress absoluto, com esgotamento físico e mental, para discutir técnicas de organização de tarefas, economia doméstica, entre outras.

As visitas domiciliares ocorreram também, e seguiram as recomendações de segurança, sendo realizadas somente nas casas em que as condições de saúde do usuário e do familiar

permitissem a visita: com a distância sugerida de 1,5m, com equipamentos de EPIs, sempre do lado de fora da casa, e por esta condição, encontramos somente com o responsável na grande maioria das vezes.

A instituição não fez campanhas de arrecadação neste semestre, mas recebeu doações de diferentes origens e produtos e a partir da necessidade dos usuários. Em Outubro, fez a distribuição de brinquedos, doados pela comunidade, e produtos de higiene e limpeza doados pela prefeitura. Em Novembro, recebeu a doação de kits do filme Meu Malvado Favorito da ONG Orientavida. E em Dezembro, recebeu a doação de presentes e cestas básicas.

Tendo em vista esta metodologia, encontramos como principais problemas:

1. Falta de água potável nas residências;
2. Falta de infraestrutura nas residências, nas vias públicas e estabelecimentos comerciais para acolher a PCD (acessibilidade e mobilidade);
3. Falta de infraestrutura de construção nas residências (excesso de mofo, falta de móveis, casas com problemas de enchente/telhados, excesso de capim, presença de répteis no interior, entre outros);
4. Falta de médico especializado;
 - Neuropediatra
 - Ortopedista
 - Alergista
 - Pediatra
 - Nutrólogo
 - Pneumologista
5. Falta de acesso a órteses, próteses e cadeiras especiais;
6. Falta de acesso rápido para marcação de consulta médica para atestar a deficiência (carteirinha de ônibus);
7. Dificuldade na renovação da carteirinha de ônibus;
8. Déficit do transporte especial (TEP);
9. Falta de transporte adaptado na cidade;

10. Dificuldade no acesso às tarefas escolares à distância;
11. Tarefas não adaptadas à distância (inclusão escolar);
12. Falta de mediadora especializada em inclusão escolar (à distância);
13. Dificuldade de acesso às reuniões de conselhos municipais por falta comunicação acessível;
14. Dificuldade de acesso aos equipamentos e secretarias municipais pela falta de acessibilidade;
15. Falta de medicamentos receitados pela rede de saúde do município;
16. Queixas do descaso no atendimento da PCD na saúde e na assistência;
17. Falta de informação correta na rede (cada equipamento encaminha a outro equipamento, sem a certeza da informação, o que faz o usuário gastar muito tempo e dinheiro em transporte);
18. Incompatibilidade do sistema do auxílio emergencial com as condições de letramento das famílias;
19. Incompatibilidade do exigido pelo aplicativo do auxílio emergencial com os celulares das famílias;
20. Impossibilidade de comparecimento às agências bancárias lotadas devido à saúde debilitada de seus filhos;
21. Não cumprimento das leis de prioridade a PCD nas agências bancárias e demais equipamentos da rede de saúde e assistência.

B – Atendimento na Instituição aos familiares, cuidadores e a Pessoa com Deficiência

- Atendimento ao cuidador

O atendimento ao cuidador de modo presencial, neste trimestre, ocorreu em maior frequência por solicitação dos usuários em um primeiro momento, e de acordo com esta demanda, a instituição de organizou e atendeu em Novembro e Dezembro com a equipe multidisciplinar. Os usuários foram acolhidos, com distanciamento seguro e utilizando EPIs, mas percebe-se que a instituição se tornou a referência para a escuta de diferentes situações problemáticas advindas do isolamento social, ou seja, neste momento, onde outros equipamentos e outros profissionais não estão disponíveis, as famílias recorrem à instituição para a sua resolução de problemas.

Desta forma, as famílias são orientadas, na medida do possível, para garantir o vínculo, mas também delimitar o trabalho oferecido pela instituição.

Os atendimentos feitos a distância, via chamada de vídeo e mensagens pela plataforma WhatsApp, continuam, mas percebemos que há um clamor pelo presencial. As chamadas são diárias e ocorreram nessas diferentes modalidades, as famílias se sentem à vontade para mandar mensagens ou telefonar, o que tem diminuído o stress do cuidador, segundo os relatos. Para as chamadas de vídeo, a técnica marca um horário com antecedência para não atrapalhar a rotina familiar. Todas as famílias tiveram acesso ao WhatsApp institucional, mas também ao WhatsApp pessoal da técnica, dando a oportunidade de oferecer a escuta e possíveis orientações aos familiares em qualquer dia ou horário.

Houve grande procura dos familiares por este meio de comunicação, pois não há o risco de transmissão da doença, não necessita de transporte público e as famílias se sentem seguras para tirar suas dúvidas, tanto em relação à pandemia, quanto aos benefícios concedidos pelo governo e qualquer outra orientação específica relacionada aos casos.

Tal atitude mostra o empoderamento da garantia de direitos e a consciência coletiva desenvolvida por este trabalho, já que muitas dessas famílias foram encontradas em suas residências com seus direitos violados e pouco conhecimento sobre diversos assuntos. Além disso, familiares e cuidadores estão inseridos nas atividades dirigidas de participação e controle social.

Capacitação

A capacitação é realizada no mínimo uma vez ao mês com a equipe e o corpo administrativo, para a discussão de casos e encaminhamentos das visitas domiciliares. A partir das discussões, agenda-se a visita junto com outros profissionais especializados de acordo com cada caso (nutricionista, dentista, psicólogo, pedagoga, fonoaudióloga). Neste trimestre, optamos para realizar também uma reunião com equipe e todo o corpo de voluntários da Instituição, à distância, devido ao número de participantes. Todo o corpo de colaboradores está capacitado à escuta dos assistidos, uma vez que todos estão circulando pelos grupos de WhatsApp.

Devido à grande demanda da oferta de cursos à distância neste período, foram realizadas muitas capacitações, todas à distância.

Em Outubro, a técnica participou da live do tribunal de contas, do Congresso internacional sobre o autismo, e do simpósio internacional sobre reprodução humana. Esteve como professora convidada em um curso do Instituto Langage e participou do evento NUCRESS.

No mês de Novembro, estive presente no evento CONINTER e no seminário internacional sobre o Bebê, além da live sobre Cannabis medicinal

Em Dezembro, a técnica participou do Seminário Internacional de Introdução a Haptonomia pré e pós natal.

Convivência

Devido à pandemia do COVID 19, as estratégias, atividades e meios de convivência estão se adaptando, procurando sempre manter o objetivo de possibilitar acessos e experiências a manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer para inclusão social e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Desta forma, as atividades foram sugeridas através da plataforma WhatsApp, em um grupo geral com todos os usuários e grupos divididos segundo a faixa etária e tipo de deficiência. As atividades sugeridas foram feitas em vídeo para facilitar a compreensão das famílias e garantimos que em todas as famílias existe pelo menos um celular com acesso à internet. Para a realização das atividades, o material necessário é entregue na residência dos usuários ou fica disponível na instituição, caso a família não se sinta segura para a realização da visita domiciliar.

Observamos que ao longo dos meses as famílias diminuíram o número de vídeos e fotos como devolutivas das atividades sugeridas, portanto, neste trimestre procuramos aproveitar mais situações do cotidiano e atividades já sugeridas com bom retorno.

Especialmente no mês de Outubro, foram sugeridas atividades de coordenação motora, a pedido das famílias, devido a dificuldades na realização das tarefas escolares, e sugerimos que compartilhassem conosco momentos de convivência familiar do final de semana. Ainda neste mês, comemoramos o aniversário do ILA, com o lançamento das bolsas temáticas, valorizando o trabalho manual e artesanal das mães e voluntárias, além do Dia das Crianças, em atenção à diversidade.

No mês de Novembro, optamos em focar em apenas um tema, baseado na observação das entrevistas com as famílias pela equipe, e o alto número de crianças em processo de ganho de peso. Sendo assim, todas as sugestões estiveram em torno da alimentação saudável e o retorno foi muito positivo. Além disso, trabalhamos na campanha do dia de doar, e do Dia Internacional da PCD.

No mês de Dezembro, aproveitamos uma grande doação de livros recebidos, entregamos às famílias, e propomos a leitura enquanto momento de convivência familiar e atividade prazerosa

para qualquer idade. Obtivemos ótimo retorno. Convidamos as famílias para as lives do trilhas do brincar e cannabis medicinal, além de envolvê-los nas campanhas do Novembro Azul e do dia da Consciência Negra

Articulação

O trabalho em rede tem se constituído de modo efetivo, mensal e articulador nas reuniões de conselhos municipais (CMDCA, CMAS e CMDPCD) onde as diferentes instituições e secretarias se reúnem e discutem muito além da pauta da reunião. O ILA está representado com conselheiros eleitos em cada um destes conselhos.

Todas as reuniões do CMDCA, CMDPCD e CMAS aconteceram à distância pela plataforma Google Meet , e do CMAS a técnica esteve presencialmente no mês de Novembro, na casa dos conselhos.

Não houve encontros com o técnico responsável do CREAS para a discussão dos relatórios mensais.

No mês de Outubro, aconteceram outras articulações importantes da instituição com a secretaria da saúde, com a qual se estabeleceu um canal de comunicação bastante ágil durante a pandemia.

Além disso, a instituição é referência para a UNIFESP no tratamento da Esclerose Lateral Amiotrófica na região, desta forma, recebemos mais um encaminhamento.

Participação e controle social

Esta atividade inclui 3 metas:

1 – Participação nas conferências (bienal): não houve conferência no município.

2. Os familiares e cuidadores estão inseridos na instituição nos Programas:

2.1 Dia do RECADO (Reunião de convivência e acolhimento para a garantia de direitos e orientações)

Dia do RECADO, são encontros mensais, onde tratamos de temas de interesse do grupo, conforme combinado no mês anterior. Os temas são ilustrados com vídeos, discussão de texto, exemplos e depoimentos dos participantes. Os usuários são avisados com antecedência, e a depender do tema, o convite torna-se personalizado caso a caso, mas a presença não é obrigatória.

Para o grupo do Dia do RECADO, apenas um grupo de mães manteve-se com reuniões quinzenais em formato de roda de conversa, via chamada de vídeo WhatsApp. Além desses encontros quinzenais o grupo se “encontra” diariamente trocando experiências, e fotos do dia a dia através de mensagens WhatsApp. No mês de Novembro, o grupo participou do evento Racismo Estrutural, transmitido gratuitamente pela plataforma zoom.

Houve uma adaptação desta atividade, pois de acordo com a atualização do celular, a chamada em grupo do WhatsApp só permite 4 participantes. Assim, optamos por dividir em grupos de WhatsApp de acordo com idade e tipos de deficiência. Além disso, oferecemos também um grupo geral chamado de RECADOS do ILA, onde são postados recados e conteúdos informativos de interesse geral, independentemente da idade ou tipo de deficiência (questões do sono, auxílio emergencial, uso de máscara etc.), em formato de vídeo, links, fotos ou vídeos da equipe. Os grupos funcionam ativamente pelo WhatsApp trocando experiências, trazendo dúvidas, comparando o desenvolvimento de seus filhos com fotos “antes e depois”.

2.2. Oficina de convivência

Devido a pandemia, as oficinas de convivência aconteceram juntamente com as atividades de convivência da meta 3, pois de acordo com cada deficiência, torna-se muito importante a participação do responsável para a execução da atividade sugerida como também para o manuseio do celular.

Observamos que os grupos de WhatsApp separados por idade funcionam muito bem, há muita troca, as mães compartilham as conquistas e não se ressentem em perguntar ou expor suas dúvidas e dificuldades, os profissionais participam, mas aguardam para intervir, pois, no geral, o próprio grupo cria estratégias de solução própria.

Guaratinguetá, 20 de Janeiro de 2021.



Andrea Lauermann

Responsável técnica

CRESS: 54838



Rosângela Monteiro Caltabiano

Diretora Geral ILA

CPF 070 847 29828